



A EDUCAÇÃO UNIVERSITÁRIA: O SOFRIMENTO PSÍQUICO DE ACADÊMICOS

Débora Maria Biesek¹
Giseli Monteiro Gagliotto²

Frustração, angústia, confusão, medo, culpa. São alguns sintomas vivenciados, por acadêmicos, do ensino superior, na forma de sofrimento psíquico. Verificamos, a contradição do discurso de que a função da educação, através de suas ações pedagógicas é a emancipação dos sujeitos, quando nossa escuta a acadêmicos, em atendimentos psicológico, identifica o quanto o processo de formação educativa, aliena e favorece a emergência de dificuldades psíquicas e sociais, ou seja, sofrimento psíquico.

O pai da psicanálise, Sigmund Freud (2010) critica a educação, pois em tempos de conservadorismo reacionário, aliena os sujeitos, impondo-os na ordem e no sistema social vigente, sem considerar se esta é valiosa, sustentável ou emancipatória. Estamos nos dispersando da educação da autonomia dos sujeitos.

Este resumo expandido apresenta resultados preliminares, de uma pesquisa qualitativa que está sendo desenvolvida, no mestrado em educação, da UNIOESTE – *campus* de Francisco Beltrão-PR. Esta pesquisa tem por objetivos, identificar as formas de sofrimento psíquico, emergentes, nos acadêmicos, de uma universidade pública estadual; analisá-las sob a ótica da psicanálise, como também, primar pela manutenção dos atendimentos aos acadêmicos, na forma de psicoterapias breves, que contribuam, para minimizar, os seus sofrimentos psíquicos.

Para atingir tais objetivos, utilizamos, como método de pesquisa, a revisão bibliográfica. Esta consistiu em verificar na literatura, já existente, os dados disponíveis sobre a temática, para análise da realidade e a análise de prontuários dos atendimentos psicológicos, realizados, através do projeto de extensão, intitulado: Grupo de Apoio Psicológico aos Acadêmicos – GAPAC, idealizado e instituído a partir de uma parceria entre o LABGEDUS -

¹ Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) dmbiesek@hotmail.com.

² Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) giseligagliotto@gmail.com

Programas organizadores



UNIOESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL



III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Laboratório e Grupo de Pesquisa Educação e Sexualidade e a Assessoria Pedagógica do *campus* da UNIOESTE - Francisco Beltrão- PR.

O sofrimento psíquico já foi visualizado, ainda na Grécia antiga, como um privilégio. Havia uma forma de loucura divina, na qual o delírio era visualizado como um estágio em que, algumas poucas pessoas, tinham a regalia ao acesso das verdades divinas (FELTES e HOCH, [entre 2008 e 2018]). Mas foi observado também e, em sua maioria, de forma negativa, como um castigo dos deuses; em seguida, conforme avançavam as reflexões filosóficas, passou a ser considerado uma desrazão, uma loucura; com Hipócrates foi chamado de disfunção humoral.

Na Idade Média houveram grandes retrocessos; a possessão demoníaca voltou à tona, desprezando a ciência que estava em ascensão. Pinel (considerado o pai da Psiquiatria Moderna), ao realizar inúmeras observações, considerou o sofrimento psíquico, uma alienação; o indivíduo estava fora de si mesmo, alienado (NETO, 1998).

E com Franco Basaglia (1985) compreendemos, hoje, que as pessoas com problemas mentais são seres humanos que precisam da escuta e da atenção especializada; jogá-las atrás das grades, forçar trabalhos sem significados, não irá curá-las irá sim, favorecer novas formas de sofrimento.

Assim, como também, nas universidades é perceptível situações de desumanização. Em uma pesquisa, com estudantes de uma universidade pública, pode-se perceber, manifestações sintomáticas do sofrimento psíquico, tais como a depressão, melancolia, diversas fobias, isolamento social, absenteísmo, evasão e ideações suicidas. Os resultados apontaram que, nesse processo de formação, no universo acadêmico, os fatores de sofrimento psíquico encontrados estavam na “relação professor-aluno; metodologias de ensino, forma de atuação do corpo docente, processo de fragmentação do saber, ambiente competitivo, distanciamento entre teoria e prática e estrutura curricular” (GOMES, CAMONIAN E ARAÚJO, 2018, p.257).

Os acadêmicos pesquisados pontuaram que, na visão deles, as notas estão acima do aprendizado e que isso gera uma competição, favorecendo o isolamento social, a pressão pelas notas, o medo e a insegurança relacionados ao futuro, às pressões familiares e sociais (GOMES, CAMONIAN e ARAÚJO, 2018). Este estudo, esteve coerente com o que Graner e

Programas organizadores



UNIOESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL



III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Cerqueira (2019) observaram, com relação às formas de sofrimentos psíquicos, dentro das universidades, e apontaram que tais sofrimentos se apresentam como manifestações de “depressão e ansiedade, caracterizados pela presença de sintomas como insônia, fadiga, irritabilidade, esquecimento, dificuldade de concentração e queixas somáticas” (p. 1328).

Podemos compreender o sofrimento psíquico a partir da teoria freudiana. Freud (2010) cita que o sofrimento possui três origens, sendo a primeira a do próprio corpo, com dores e medo, a segunda, proveniente do mundo externo, nas quais há forças muito poderosas, destruidoras e inexoráveis e a terceira, julgada como a mais dolorosas provém das relações com outros seres humanos. Para Freud (2010), a terceira via do sofrimento procede da “insuficiência das normas que regulam os vínculos humanos na família, no Estado e na sociedade” (p. 43).

Dos acadêmicos atendidos, pudemos verificar diversas manifestações de sofrimento, principalmente, por essa segunda fonte; as dificuldades familiares e de convivência com as figuras parentais, as altas expectativas de terceiros, com o prestígio em estar estudando numa universidade pública, os fracos vínculos sociais e a grande imaturidade emocional, muitas vezes relacionada à fase de vida dos sujeitos.

Foi notável, a quantidade de acadêmicos, com queixas relativas à dificuldades em manejar, as demandas da vida acadêmica com a vida particular. Externalizaram, a frustração relacionada às disciplinas do curso, principalmente, àquelas que não são específicas, minimizando os seus interesses pela vida acadêmica. Manifestações como cansaço com altas cobranças e demandas universitárias, crises de ansiedade, dificuldades de concentração e cognitivas. Crises de pânico e ideações suicidas, seja por enforcamento, seja com o uso de medicamentos e entorpecentes.

Muitos acadêmicos, estão estudando em cursos que não são da ordem do seu desejo. Permanecem tocando os estudos, muitas vezes, por terem sido aprovados, em uma universidade pública e para não frustrarem as expectativas dos pais e/ou familiares. Outros acadêmicos frequentam a universidade, por estarem próximo da casa dos pais e por não precisarem pagar mensalidades; mas não pelo desejo e pela realização futura de atuar na profissão que, tal curso, lhe proporcionará. Quanto a essas situações, Freud (2010) ensina que:

Programas organizadores



UNIOESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL

PPGE
Programa de
Pós-Graduação
em Educação



Mestrado
em Educação
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

UNOCHAPECÓ



PPGEd
Programa de Pós-Graduação
em Educação

III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

A atividade profissional traz particular satisfação quando é escolhida livremente, isto é, quando permite tornar úteis, através da sublimação, pendores existentes, impulsos instintuais subsistentes ou constitucionalmente reforçados. E, no entanto, o trabalho não é muito apreciado como via para a felicidade. As pessoas não se lançam a ele como a outras possibilidades de gratificação. A imensa maioria dos homens trabalha apenas forçadamente pela necessidade, e graves problemas sociais derivam dessa natural aversão humana ao trabalho (FREUD, 2010, p.36).

Dunker (2004) traz reflexões e críticas relacionadas ao sofrimento na contemporaneidade. O autor (2004) afirma que a subjetividade é mercantilizada. Levam-se muito em conta o consumo e a rapidez, em procurar solucionar os problemas. Percebe-se nos discursos reinantes que, por exemplo, deve-se ser feliz, trabalhar muitas horas por dia e ter tempo para o lazer. Entretanto, a grande maioria das pessoas não tem oportunidade de escolha entre o trabalho e o lazer e sequer a possibilidade em vivenciar ambas as coisas. Por um lado, se deparam com a escassez de tempo para atividades de lazer e, a grande maioria, são economicamente dependente dos poucos recursos da sua família ou ainda, mesmo quando estão empregados, são pouco remunerados e apresentam, igualmente, dificuldades financeiras que, colocam em risco, sua permanência na universidade.

Para Dunker (2004, p.97) são as “políticas de gozo, no qual os discursos produzem e reproduzem a subjetividade”. A partir da ideologia política, a qual estamos submetidos, a ausência de um espaço de acolhimento e de serviços, em saúde mental, para os acadêmicos, permanecerão favorecendo, o adoecimento da subjetividade de todos os sujeitos. Mesmo porque, conforme ensina Dunker (2004, p.97) “a mercantilização do sofrimento psíquico apoia-se, portanto, em uma confiança na tipificação”.

Os resultados apontam que os fatores de maior predisposição às formas de sofrimento em acadêmicos-universitários, encontrados, na revisão bibliográfica, referem o desafio de deixar a casa dos pais e sua cidade de origem; os sentimentos de incompetência; a quantidade excessiva de conteúdos recebidas nas tantas disciplinas; a carga horária extensa exigida no curso; a responsabilidade por si mesmo; insatisfação com o curso frequentado; sentimento de impotência, diante das exigências da vida acadêmica; a privação de participação em eventos sociais; a falta de exercícios físicos; o encontro e a permanência com drogas e álcool. Os principais sinais e sintomas encontrados na revisão bibliográfica foram

Programas organizadores



UNIDESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL

PPGE
Programa de
Pós-Graduação
em Educação



Mestrado
em Educação
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

UNOCHAPECÓ



PPGEd
Programa de Pós-Graduação
em Educação

III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

medo, pânico, hipersonia e insônia; dependência química, fraqueza física e letargia; baixa autoestima, crises de ansiedade, depressão, neurose, estresse, pessimismo, insatisfação, sentimento de culpa, dificuldade de concentração, incapacidade de tomar decisões, entre outros.

Em nossa análise bibliográfica, referente ao tema de pesquisa, consideramos que, a horizontalização das relações, dentro das universidades, pode auxiliar na diminuição do sofrimento psíquico, principalmente, entre professores e alunos. Apontamos para a importância da elaboração de políticas públicas educacionais e psicossociais, que atentem para o bem-estar psicológico dos acadêmicos-universitários, do apoio institucional, da regulamentação dos serviços de saúde mental, em todas as universidades e da ampliação de acesso aos programas, já existentes, que efetivem a prevenção e identificação precoce do sofrimento psíquico, capaz de oferecer suporte e tratamento aos acadêmicos-universitários. Compreendemos que o sofrimento psíquico possui grande relação com a ideologia política. A forma que ocorre o sofrimento e as metodologias utilizadas para sanar ou ainda, a ausência delas, são questões de cunho político. Entendemos que é nossa função, ao produzirmos conhecimento, defender a implantação de políticas públicas que considerem os acadêmicos como seres constituídos de uma psique e que estão sujeitos ao desequilíbrio emocional frente às inúmeras adversidades da vida acadêmica.

Reiteramos que, diversificadas situações, podem promover, o sofrimento psíquico e que, muitas vezes, são características da fase de vida e do ambiente universitário; no entanto, é possível, passar por essas vivências, com o sofrimento assistido e minimizado. É para isso que pesquisamos e trabalhamos junto aos acadêmicos-universitários.

REFERÊNCIAS:

BASAGLIA, F. A **Instituição negada**: relato de um hospital psiquiátrico. Rio de Janeiro: Edições Graal LTDA, 1985.

DUNKER, C. I. L. Formas de apresentação do sofrimento psíquico: alguns tipos clínicos no Brasil contemporâneo. **Rev. Mal-Estar e Subjetividade**. Fortaleza, 2004, p. 94-111.

Programas organizadores



UNIDESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL



III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

FELTES, D. L. HOCH, V. A. **Saúde, p. Mental: (re) conhecendo a pessoa em sofrimento psíquico em suas potencialidades.** Trabalho de conclusão de Pós-graduação (Graduação em Saúde Mental e Coletiva) – Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), Santa Catarina, [entre 2008 e 2018].

FREUD, S. **O mal-estar na civilização, novas conferências introdutórias à psicanálise e outros textos (1930-1936).** São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

GOMES, C. CAMONIAN, J. O. ARAÚJO, C. L. Sofrimento Psíquico na Universidade: uma análise dos sentidos configurados por acadêmicos. **Rev. Psicologia, Diversidade e Saúde.** Salvador, 2018, p. 255-266.

GRANER, K. M. CERQUEIRA, A. T. A. R. Revisão integrativa: sofrimento psíquico em estudantes universitários e fatores associados. **Rev. Ciência & Saúde Coletiva.** São Paulo, 2019, p. 1327-1346.

NETO, A. F. P. Foucault, Derrida e a História da Loucura: notas sobre uma polêmica. **Rev. Caderno de Saúde Pública.** Rio de Janeiro, 1998, p. 637-641.

Programas organizadores



UNIOESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL

PPGE
Programa de
Pós-Graduação
em Educação



Mestrado
em Educação
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

UNOCHAPECÓ



PPGEd
Programa de Pós-Graduação
em Educação